

Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A | Resultados do 2º trimestre de 2018

Campina Grande, 8 de agosto de 2018 - A Administração da Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A (“Energisa Borborema”, “EBO” ou “Companhia”) apresenta os resultados do segundo trimestre (“2T18”) e dos primeiros seis meses de 2018 (“6M18”). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

1. Considerações gerais

A Energisa Borborema é uma distribuidora de energia elétrica que atende a mais de 211 mil consumidores nos municípios de Campina Grande, Lagoa Seca, Queimadas, Fagundes, Massaranduba e Boa Vista, no Estado da Paraíba. A Companhia foi destaque no Prêmio Abradee 2018, ao ser reconhecida como o “Melhor Distribuidora do Brasil”, na categoria de concessionárias com até 500 mil consumidores. Além dessa premiação, a ESS também foi agraciada com o prêmio de Melhor Gestão Operacional. Os prêmios foram entregues pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica em 19 de julho último, no auditório da Confederação Nacional da Indústria. Em junho de 2018, a Agência Nacional de Energia Elétrica já havia classificado a Energisa Borborema como a melhor distribuidora de energia do país no “Ranking da Continuidade do Serviço 2017” na categoria das empresas com menos de 400 mil clientes.

2. Desempenho econômico-financeiro

2.1 Destaques

Resume-se a seguir o desempenho econômico-financeiro da Companhia:

Desempenho Econômico-Financeiro						
Resultados - R\$ milhões						
Descrição	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
Receita Operacional Bruta	108,8	95,1	+ 14,4	211,6	195,1	+ 8,5
Receita Operacional Bruta, sem receita de construção	105,6	92,2	+ 14,5	205,7	189,4	+ 8,6
Receita Operacional Líquida	68,0	59,2	+ 14,9	131,2	121,9	+ 7,6
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	64,8	56,3	+ 15,1	125,3	116,2	+ 7,8
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	7,0	7,1	- 1,4	17,6	20,7	- 15,0
EBITDA	8,8	8,8	-	21,1	24,1	- 12,4
EBITDA Ajustado	9,9	9,8	+ 1,0	23,2	26,1	- 11,1
Resultado financeiro	(0,1)	0,3	-	(1,2)	(0,8)	+ 50,0
Lucro Líquido	5,0	6,3	- 20,6	13,0	16,8	- 22,6
Indicadores Operacionais						
Número de Consumidores Cativos (mil)	211,7	210,6	+ 0,5	211,7	210,6	+ 0,5
Vendas de energia a consumidores cativos (GWh)	138,2	138,6	- 0,3	281,6	287,7	- 2,1
Vendas de energia a consumidores cativos + livres (TUSD) - (GWh)	157,8	159,8	- 1,3	323,9	328,5	- 1,4
Indicador Relativo						
EBITDA Ajustado/Receita Líquida (%)	14,6	16,6	- 2,0 p.p	17,7	21,4	- 3,7 p.p
Indicadores Financeiros - R\$ milhões						
	30/06/2018	31/12/2017	Var. %			
Ativo Total	330,4	352,6	- 6,3			
Caixa/Equivalentes de Caixa/Aplicações Financeiras	53,7	81,8	- 34,4			
Patrimônio Líquido	123,3	126,5	- 2,5			
Endividamento Líquido	35,2	33,4	+ 5,4			

Obs.: EBITDA Ajustado: EBITDA mais acréscimos moratórios de contas de energia.

2.2 Receita operacional bruta e líquida

No 2T18, a receita operacional líquida, sem a receita de construção, totalizou R\$ 64,8 milhões, o que representa aumento de 15,1% (R\$ 8,5 milhões) em relação aos R\$ 56,3 milhões registrados no 2T17. No acumulado em 6M18, a receita operacional líquida, também deduzida das receitas de construções, atingiu R\$125,3 milhões, ou seja, 7,8% maior (R\$ 9,1 milhões) em relação a verificada em 6M17.

Dentre os fatores que favoreceram as receitas se destaca o aumento de 24,4% (R\$ 17,8 milhões) nas receitas no mercado cativo no 2T18 em relação ao 2T17 (aumento de 14,1% ou R\$ 21,6 milhões em 6M18 sobre 6M17).

A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo:

Receita operacional por classe de consumo Descrição (R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		
	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	90,8	73,0	+ 24,4	174,9	153,3	+ 14,1
Residencial	43,2	35,2	+ 22,7	82,9	71,8	+ 15,5
Industrial	10,4	7,6	+ 36,8	19,8	15,7	+ 26,1
Comercial	24,6	20,1	+ 22,4	46,9	41,5	+ 13,0
Rural	2,7	2,3	+ 17,4	5,3	4,7	+ 12,8
Outras classes	9,9	7,8	+ 26,9	20,0	19,6	+ 2,0
(+) Suprimento de energia elétrica	6,8	11,2	- 39,3	8,9	19,9	- 55,3
(+) Fornecimento não faturado líquido	(1,6)	(0,3)	+ 433,3	(0,2)	0,2	-
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	3,0	2,7	+ 11,1	6,3	5,4	+ 16,7
(+) Receitas de construção	3,2	2,9	+ 10,3	5,9	5,7	+ 3,5
(+) Constituição e amortização - CVA	0,7	1,1	- 36,4	4,4	1,5	+ 193,3
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	4,1	4,1	-	8,5	8,0	+ 6,3
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	1,0	0,1	+ 900,0	1,4	0,3	+ 366,7
(+) Outras receitas	0,8	0,3	+ 166,7	1,5	0,8	+ 87,5
(=) Receita bruta	108,8	95,1	+ 14,4	211,6	195,1	+ 8,5
(-) Impostos sobre vendas	32,9	26,8	+ 22,8	63,9	56,1	+ 13,9
(-) Deduções Bandeiras Tarifárias	(0,1)	2,5	-	1,4	3,0	- 53,3
(-) Encargos setoriais	8,0	6,6	+ 21,2	15,1	14,1	+ 7,1
(=) Receita líquida	68,0	59,2	+ 14,9	131,2	121,9	+ 7,6
(-) Receitas de construção	3,2	2,9	+ 10,3	5,9	5,7	+ 3,5
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	64,8	56,3	+ 15,1	125,3	116,2	+ 7,8

2.3 Ambiente regulatório

2.3.1 Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA)

No 2T18, foi registrada redução de R\$ 0,4 milhão na constituição (líquida da amortização) da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA) em relação ao 2T17. Em 6M18, houve acréscimo de R\$ 2,9 milhões na constituição (líquida da amortização) da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA) em relação aos 6M17.

A CVA é o mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/02, destinado a registrar as variações de custos relacionados à compra de energia, transporte de energia e encargos setoriais, ocorridas no período entre os eventos tarifários da distribuidora. O objetivo deste mecanismo é neutralizar os efeitos desses custos, denominados de “Parcela A” e de repasse tarifário integral assegurado, sobre o resultado da distribuidora.

2.3.2 Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015, entrou em prática nas contas de energia elétrica o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”. As receitas auferidas pela Companhia provenientes das bandeiras tarifárias no 2T18 foram de R\$ 1,8 milhão (R\$ 0,8 milhão em 6M18), ante R\$ 0,5 milhão no 2T17 (R\$ 0,6 milhão em 6M17).

2.3.3 Reajuste tarifário anual

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”) aprovou o reajuste tarifário da Energisa Borborema, aplicado a partir de 4 de fevereiro de 2018, conforme abaixo:

Nível de Tensão	Efeito Médio para o Consumidor (%)
Baixa Tensão	+ 16,83
Alta e Média Tensão	+ 21,54
Efeito médio	+ 18,21

O processo de reajuste tarifário anual consiste no repasse aos consumidores dos custos não-gerenciáveis da concessão (Parcela A - compra de energia, encargos setoriais e encargos de transmissão) e na atualização dos custos gerenciáveis (Parcela B - distribuição) pela variação do IGP-M subtraída do Fator X, que repassa aos consumidores os ganhos de produtividade anuais da concessionária.

A variação nos custos da **Parcela A** foi de 12,3%, totalizando R\$ 175,9 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 43,1% nos custos de transmissão em função da indenização das transmissoras (RSBE) e de 10,1% nos custos com compra de energia devido à situação hidrológica desfavorável do país. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia (“PMix”) foi definido em R\$ 175,09/MWh.

A variação da **Parcela B** foi de -1,4%, totalizando R\$ 74,8 milhões, reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de -0,66%, deduzida do Fator X, de 0,79%. A Base de Remuneração Líquida ficou em R\$ 117,7 milhões.

2.3.4 Base de Remuneração Regulatória

A evolução da Base de Remuneração Líquida (BRL) da Energisa Borborema e a data da próxima Revisão Tarifária (RT) são as seguintes:

Base de Remuneração Líquida (BRL) (Em R\$ milhões) ⁽¹⁾		Data revisão tarifária	
3º Ciclo	4º Ciclo	4º Ciclo	5º Ciclo
67,0	117,7	Fev/17	Fev/21

⁽¹⁾ Preços na data de RT

2.3.5 Recursos da Conta de Desenvolvimento Energético

A Aneel também homologou recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), repassados a Energisa Borborema pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras, referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda e usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de R\$ 4,1 milhões no 2T18 (R\$ 8,5 milhões em 6M18). O valor foi registrado pela Companhia como receita operacional.

2.4 Despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 57,6 milhões no 2T18, aumento de 17,3% em relação ao 2T17. Em 6M18, totalizaram R\$ 107,6 milhões, ou seja, 12,7% maiores que os registrados em 6M17. A composição dos custos e despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre			Semestre		
	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	44,3	36,4	+ 21,7	85,0	72,4	+ 17,4
1.1 Energia comprada	37,9	32,9	+ 15,2	72,1	64,9	+ 11,1
1.2 Transporte de potência elétrica	6,4	3,5	+ 82,9	12,9	7,5	+ 72,0
2 Custos e Despesas controláveis	11,5	10,9	+ 5,5	18,9	19,6	- 3,6
2.1 PMSO	9,0	8,0	+ 12,5	16,5	16,3	+ 1,2
2.1.1 Pessoal	4,3	3,7	+ 16,2	7,8	7,3	+ 6,8
2.1.2 Fundo de pensão	0,1	0,1	-	0,2	0,2	-
2.1.3 Material	0,5	0,4	+ 25,0	1,0	0,9	+ 11,1
2.1.4 Serviços de terceiros	3,5	3,1	+ 12,9	6,6	6,7	- 1,5
2.1.5 Outras	0,6	0,7	- 14,3	0,9	1,2	- 25,0
✓ Multas e compensações	-	-	-	-	-	-
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,3	0,5	- 40,0	0,3	0,6	- 50,0
✓ Outros	0,3	0,2	+ 50,0	0,6	0,6	-
2.2 Provisões/Reversões	2,5	2,9	- 13,8	2,4	3,3	- 27,3
2.2.1 Contingências	(0,7)	(0,2)	+ 250,0	(1,0)	-	-
2.2.2 Devedores duvidosos	3,2	3,1	+ 3,2	3,4	3,3	+ 3,0
3 Demais receitas/despesas	1,8	1,8	-	3,7	3,5	+ 5,7
3.1 Depreciação e amortização	1,8	1,7	+ 5,9	3,5	3,4	+ 2,9
3.2 Outras receitas/despesas	-	0,1	-	0,2	0,1	+ 100,0
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	57,6	49,1	+ 17,3	107,6	95,5	+ 12,7
Custo de construção (*)	3,2	2,9	+ 10,3	5,9	5,7	+ 3,5
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	60,8	52,0	+ 16,9	113,5	101,2	+ 12,2

(*) Os custos de construção estão representados pelo mesmo montante em receita de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem aos custos de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, sendo o custo de construção igual à receita de construção.

2.5 Lucro líquido, geração de caixa e dividendos

No 2T18, a Energisa Borborema apresentou lucro líquido de R\$ 5,0 milhões, contra R\$ 6,3 milhões no 2T17. No acumulado em 6M18, o lucro líquido totalizou R\$ 13,0 milhões, ante R\$ 16,8 milhões em 6M17. A evolução do lucro líquido e da geração de caixa da Companhia nos primeiros seis meses do exercício é a seguinte:

Composição da Geração de Caixa Valores em R\$ milhões	Trimestre			Semestre		
	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
(=) Lucro Líquido	5,0	6,3	- 20,6	13,0	16,8	- 22,6
(-) Contribuição social e imposto de renda	(1,9)	(1,1)	+ 72,7	(3,4)	(3,1)	+ 9,7
(-) Resultado financeiro	(0,1)	0,3	-	(1,2)	(0,8)	+ 50,0
(-) Depreciação e amortização	(1,8)	(1,7)	+ 5,9	(3,5)	(3,4)	+ 2,9
(=) Geração de caixa (EBITDA)	8,8	8,8	-	21,1	24,1	- 12,4
(+) Receita de acréscimos moratórios	1,1	1,0	+ 10,0	2,1	2,0	+ 5,0
(=) Geração ajustada de caixa (EBITDA Ajustado)	9,9	9,8	+ 1,0	23,2	26,1	- 11,1
Margem do EBITDA Ajustado (%)	14,6	16,6	- 2,0 p.p	17,7	21,4	- 3,7 p.p

O Conselho de Administração da Energisa Borborema aprovou as seguintes distribuições de dividendos intermediários, relativos ao exercício em curso:

- i) em reunião de 13 de junho, o valor de R\$ 6,3 milhões, à razão de R\$ 21,6733516432 por ação ordinária. Estes dividendos foram pagos em 28 de junho; e
- ii) em reunião de 8 de agosto, o montante de R\$ 4,5 milhões, equivalente a R\$ 15,4760 por ação ordinária. Estes dividendos serão pagos a partir do próximo dia 31 de agosto.

3 Investimentos

No 2T18, a Energisa Borborema investiu R\$ 3,5 milhões, mantendo o foco em obras que visam a manutenção da qualidade dos serviços prestados, regularização, construção de redes e ligação de novos clientes. A composição dos investimentos nos primeiros seis meses de 2018 é a seguinte:

Descrição Valore em R\$ milhões	Trimestre			Semestre		
	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
Ativos Elétricos	2,4	2,5	- 3,6	5,2	5,6	- 7,1
Obrigações Especiais ^(*)	0,2	0,4	- 52,5	1,0	0,5	+ 100,0
Ativos Não Elétricos	0,9	0,2	+ 350,0	1,0	0,3	+ 233,3
Total dos Investimentos	3,5	3,1	+ 12,9	7,2	6,4	+ 12,5

^(*) As “Obrigações Especiais” são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõe a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

4 Desempenho operacional

A manutenção do foco na qualidade da energia fornecida e a excelência no atendimento têm permitido à Energisa Borborema apresentar consistentes índices operacionais, que evidenciam a posição privilegiada dos indicadores de satisfação em pesquisas com os consumidores.

4.1 Perdas de energia

Em junho de 2018, as perdas totais de energia elétrica da Companhia foram de 7,00%, contra 6,85% em março de 2018, situando-se abaixo do limite regulatório. O comportamento das perdas de energia da Companhia foi o seguinte:

									Últimos 12 meses	
Perdas Técnicas (%)			Perdas Não Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			Aneel	
Jun/17	Mar/18	Jun/18	Jun/17	Mar/18	Jun/18	Jun/17	Mar/18	Jun/18		
7,98	7,19	6,79	- 3,15	-0,34	0,21	4,83	6,85	7,00	7,42	

Nota: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.

										Últimos 12 meses	
Perdas Técnicas (GWh)			Perdas Não Técnicas (GWh)			Perdas Totais (GWh)				Var. (%) ⁽¹⁾	
Jun/17	Mar/18	Jun/18	Jun/17	Mar/18	Jun/18	Jun/17	Mar/18	Jun/18			
56,7	51,3	48,3	- 22,4	-2,4	1,5	34,3	48,9	49,8	+ 1,9		

⁽¹⁾ Variação junho de 2018/ março de 2018. Nota: Os dados são passíveis de recontabilizações de energia realizadas pela CCEE.

4.2 Gestão da Inadimplência

4.2.1 Taxa de Inadimplência

A relação percentual entre a soma da provisão para créditos de liquidação duvidosa com incobráveis e o fornecimento faturado da Companhia, em junho de 2018 foi de 0,30%, contra 0,55% em junho de 2017, melhoria de 0,25 ponto percentual.

4.2.2 Taxa de Arrecadação

A taxa de arrecadação da Companhia, representada pela arrecadação dos últimos 12 meses sobre ao faturamento bruto do mesmo período ficou em 98,56% em junho de 2018, contra 96,71% em junho de 2017.

4.3 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC

A prioridade dada aos investimentos em qualidade tem permitido à Companhia apresentar um dos melhores indicadores de fornecimento de energia do país, expressos por frequência e duração das interrupções de energia (FEC e DEC).

O indicador DEC situou-se em 4,28 horas nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2018, contra 4,04 horas em junho de 2017. Já o FEC apresentou redução de 17,1%, passando de 2,72 vezes, em junho de 2017, para 2,25 vezes em junho de 2018, bem abaixo do limite estabelecido pela Aneel.

4.4 Mercado de energia

Em seis meses de 2018, as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), localizados na área de concessão da Companhia, somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD), totalizaram 323,9 GWh (157,8 GWh no 2T18), redução de 1,4% (redução de 1,3% no 2T18) em relação ao igual período do ano anterior. A composição do mercado de energia nos primeiros seis meses de 2018 foi a seguinte:

Descrição	2º Trimestre			1º Semestre		
	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
✓ Residencial	61,9	62,0	- 0,2	124,4	123,2	+ 1,0
✓ Industrial	31,2	33,7	- 7,4	66,0	65,3	+ 1,1
• Cativo	16,3	15,7	+ 3,8	33,2	31,3	+ 6,1
• Livre	14,9	18,0	- 17,2	32,8	34,0	- 3,5
✓ Comercial	39,8	39,6	+ 0,5	80,0	80,3	- 0,4
• Cativo	35,1	36,3	- 3,3	70,5	73,4	- 4,0
• Livre	4,6	3,3	+ 39,4	9,5	6,9	+ 37,7
✓ Rural	5,7	6,0	- 5,0	11,8	12,0	- 1,7
✓ Outras Classes	19,2	18,6	+ 3,2	41,6	47,8	- 13,0
1 Vendas de energia no mercado cativo	138,2	138,6	- 0,3	281,6	287,7	- 2,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	19,5	21,2	- 8,0	42,3	40,8	+ 3,7
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	157,8	159,8	- 1,3	323,9	328,5	- 1,4
4 Fornecimento Não faturado	(2,1)	(0,3)	+ 600,0	(2,5)	0,1	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	155,7	159,5	- 2,4	321,4	328,6	- 2,2

Em junho de 2018, a Companhia registrou 211.682 unidades consumidoras cativas, quantidade 0,5% superior à registrada no fim de junho de 2017. Já o número de consumidores livres totalizou 12 no fim de junho de 2018.

5 Estrutura de capital

Em 30 de junho de 2018, o saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Companhia totalizou R\$ 62,8 milhões, que incluem os créditos referentes à subvenção tarifária e baixa renda (CDE) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA).

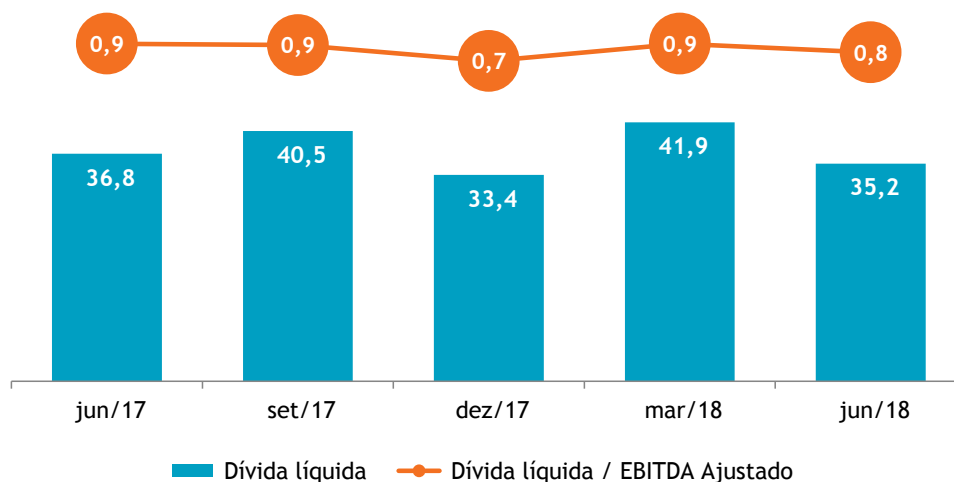
Por sua vez, a dívida líquida da Companhia, que englobam empréstimos, financiamentos, arrendamentos, encargos financeiros, parcelamento de impostos, fundo de pensão, créditos setoriais e instrumentos financeiros derivativos líquidos, passou de R\$ 41,9 milhões em 31 de março de 2018 para R\$ 35,2 milhões em 30 de junho de 2018. Consequentemente, a relação entre a dívida líquida, com os créditos setoriais, e o EBITDA Ajustado nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2018 foi de 0,8 vezes.

A seguir, as dívidas de curto e longo prazo da Companhia entre 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

Descrição Valores em R\$ milhões	30/06/2018	31/03/2018	31/12/2017
Circulante	34,1	37,3	31,9
Empréstimos e financiamentos	34,4	34,0	29,1
Encargos de dívidas	1,9	2,3	1,6
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	0,2	0,2	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(2,4)	0,8	1,2
Não Circulante	63,9	68,6	93,3
Empréstimos e financiamentos	67,8	69,4	94,4
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(3,9)	(0,8)	(1,1)
Total das dívidas	98,0	105,9	125,2
(-) Disponibilidades financeiras	53,7	53,9	81,8
Total das dívidas líquidas	44,3	52,0	43,4
(-) Créditos CDE (subvenção tarifária e baixa renda)	1,6	3,2	6,3
(-) Créditos CVA	7,5	6,9	3,7
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	35,2	41,9	33,4
Indicador Relativo			
Dívida líquida/EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	0,8	0,9	0,7

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

Evolução da alavancagem
- Dívida líquida (R\$ milhões) e dívida líquida/EBITDA Ajustado (vezes) -



6 Serviços prestados pelo auditor independente

A remuneração total da Ernst & Young Auditores Independentes pela revisão contábil das demonstrações financeiras da Companhia nos primeiros seis meses de 2018 foi de R\$ 36 mil.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Demonstrações financeiras

1 Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA BORBOREMA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017
 (Em milhares de reais)

	30/06/2018	31/12/2017
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	7.235	67.981
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	45.945	10.594
Clientes, consumidores e concessionárias	47.089	41.124
Estoques	680	565
Tributos a recuperar	11.695	9.245
Instrumentos financeiros derivativos	3.068	-
Ativos financeiros setoriais	31.624	42.877
Outros créditos	4.796	9.002
Total do circulante	152.132	181.388
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	526	3.184
Clientes, consumidores e concessionárias	8.538	6.940
Ativos financeiros setoriais	9.753	4.260
Tributos a recuperar	1.211	1.338
Créditos tributários	14.018	16.652
Depósitos e cauções vinculados	5.237	5.057
Instrumentos financeiros derivativos	3.925	1.144
Contas a receber da concessão	58.876	55.615
Outros créditos	(1.335)	-
Não circulante	100.749	94.190
Investimentos	74	81
Imobilizado	10.534	877
Intangível	66.937	76.025
Total do não circulante	178.294	171.173
Total do ativo	330.426	352.561

2 Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA BORBOREMA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017
 (Em milhares de reais)

	30/06/2018	31/12/2017
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	29.805	23.140
Encargos de dívidas	1.922	1.584
Empréstimos e financiamentos	34.427	29.115
Impostos e contribuições sociais	10.998	8.801
Dividendos a pagar	6.349	-
Obrigações estimadas	937	869
Contribuição de iluminação pública	2.592	2.295
Benefícios pós-emprego	241	-
Encargos setoriais	3.562	3.228
Passivos financeiros setoriais	23.827	38.068
Instrumentos financeiros derivativos	603	1.172
Outras passivos	5.423	8.893
Total do circulante	120.686	117.165
Não circulante		
Fornecedores	403	403
Empréstimos e financiamentos	67.815	94.489
Impostos e contribuições sociais	1.742	1.531
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	3.377	4.353
Benefícios pós-emprego	14	-
Passivos financeiros setoriais	10.018	5.406
Encargos setoriais	2.893	2.583
Outras contas a pagar	217	127
Total do não circulante	86.479	108.892
Patrimônio líquido		
Capital social	82.532	78.159
Reserva de capital	24.099	24.098
Reserva de lucros	22.979	14.305
Dividendos adicionais propostos	-	9.942
Lucros (Prejuízos) acumulados	(6.349)	-
Total do Patrimônio Líquido	123.261	126.504
Total do passivo e patrimônio líquido	330.426	352.561

3 Demonstração de Resultados

ENERGISA BORBOREMA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
TRÊS MESES E SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017
 (Em milhares de reais)

	2T18	2T17	6M18	6M17
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	96.509	76.037	173.659	153.131
Suprimento de energia elétrica	6.757	11.163	8.872	19.947
Disponibilidade do Sistema Elétrico	2.992	2.749	6.345	5.421
Receita de construção	3.207	2.903	5.850	5.660
Outras receitas	(673)	2.210	16.864	10.972
	108.792	95.062	211.590	195.131
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	23.433	19.035	45.326	39.885
PIS, Cofins e ISS	9.435	7.718	18.526	16.255
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	(103)	2.501	1.420	3.002
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	7.996	6.580	15.121	14.057
	40.761	35.834	80.393	73.199
Receita operacional líquida	68.031	59.228	131.197	121.932
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	37.929	32.862	72.094	64.945
Encargos de uso do sistema	6.438	3.523	12.921	7.468
Pessoal	4.333	3.735	7.832	7.261
Entidade de previdência privada	98	86	188	165
Material	537	449	1.023	921
Serviços de terceiros	3.493	3.132	6.646	6.711
Depreciação e amortização	1.784	1.730	3.492	3.439
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	2.516	2.926	2.402	3.314
Custo de construção	3.207	2.904	5.850	5.661
Outras despesas	627	733	922	1.172
Outras Receitas/Despesas operacionais	49	70	195	128
	61.011	52.150	113.565	101.185
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	7.020	7.078	17.632	20.747
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	628	778	1.567	1.385
Variação monetária e acréscimo moratório	1.095	1.010	2.069	1.954
Outras receitas financeiras	600	384	1.069	606
Encargos de dívidas - juros	(1.721)	(1.431)	(3.485)	(2.628)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(6.529)	(1.154)	(7.072)	(669)
Marcação mercado de dívidas e derivativos	-	149	(10)	286
(-)Transferência p/Imob curso	13	18	24	32
Outras despesas financeiras	5.820	579	4.671	(1.794)
	(94)	333	(1.167)	(828)
Resultado antes dos tributos	6.926	7.411	16.465	19.919
Contribuição social e imposto de renda	(1.930)	(1.090)	(3.418)	(3.147)
Lucro líquido do período	4.996	6.321	13.047	16.772

Conselho de Administração

Ivan Müller Botelho

Presidente

Ricardo Perez Botelho

Vice-Presidente

André La Saigne de Botton

Conselheiro

Marcílio Marques Moreira

Conselheiro

Omar Carneiro da Cunha Sobrinho

Conselheiro

Marcelo Silveira da Rocha

Conselheiro

Maurício Perez Botelho

Suplente

Diretoria Executiva

André Luís Cabral Theobald

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Administrativo

Alexandre Nogueira Ferreira

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

Jairo Kennedy Soares Perez

Diretor Técnico e Comercial

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Gioreli de Sousa Filho

Diretor sem Designação Específica

Vicente Cortes de Carvalho

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial

CRC-MG 042523/O-7 "S" PB

Rosilda Régis Vieira da Costa

Contadora

CRC/PB 3.764/O-8